

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Murilo Amorim Sena

Iniciante Científico - Nutrição
murilo.sena01@aluno.unifametro.edu.br

Danillo Novaes Ventorin

Iniciante Científico - Nutrição
danillo.ventorin@aluno.unifametro.edu.br

Lara Rodrigues de Mendonça

Iniciante Científico - Nutrição
lara.mendonca01@aluno.unifametro.edu.br

Yasmin de Sousa Gregorio

Iniciante Científico - Nutrição
yasmin.gregorio01@aluno.unifametro.edu.br

Azucena Lima Oruezabal

Iniciante Científico - Nutrição
azucena.oruezabal01@aluno.unifametro.edu.br

Roberta Freitas Celedonio

Docente - Nutrição
roberta.celedonio@professor.unifametro.edu.br

Área Temática:

Área de Conhecimento:

Modalidade:

RESUMO

Introdução: A educação superior no Brasil pode ser concebida como uma forte aliada para o desenvolvimento científico, tecnológico e consequentemente, social do país porque a partir dela se criam as possibilidades e condições de crescimento de uma nação (Costa, 2013). A iniciação científica (IC) foi criada em 1951, juntamente com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão ligado diretamente ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). A criação do CNPq ocorreu na mesma época do início do financiamento da atividade de IC, mediante liberação de bolsas anuais de fomento à pesquisa na graduação (Azevedo, 2020). Neste contexto, um caminho reconhecido no meio acadêmico que vem ao longo do tempo se destacando é a pesquisa científica. Incentivar a investigação científica está prevista na política pública para a educação no Brasil como mecanismo de desenvolver o entendimento do homem e do meio em que ele vive. O que é observado a partir das pesquisas científicas desenvolvidas no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), via IC (Izabel, 2021). Portanto, para desenvolver estratégias e ações que possam melhorar os programas de IC, é essencial entender o que leva os pesquisadores em instituições educacionais a se envolverem em pesquisas científicas com a participação dos alunos. As políticas de ciência e tecnologia desempenham um papel essencial na promoção de interações entre vários agentes, aumentando a eficiência das instituições públicas de pesquisa e fornecendo aos pesquisadores



autonomia para definir suas agendas de pesquisa (Ekboir, 2002). **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica de estudantes do curso de Nutrição durante sua participação nas atividades do Projeto de Iniciação Científica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, que visa apresentar as vivências acadêmicas de estudantes do curso de Nutrição durante sua participação nas atividades do Projeto de Iniciação Científica intitulado como “Nutrição na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis”. As informações foram obtidas a partir da observação direta das atividades realizadas, reuniões com orientadora e registros produzidos ao longo do desenvolvimento do projeto. As experiências relatadas referem-se ao período de 2025.1, durante os meses de março, abril e maio, e envolvem práticas relacionadas à elaboração de revisão de literatura, análise de dados e desenvolvimento de capítulo de livro. **Resultados parciais e Discussão:** A vivência na Iniciação Científica (IC) revelou-se uma experiência formativa significativa, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal. Os discentes participantes relataram que a atividade contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico, para a apropriação da linguagem científica e para uma compreensão mais ampla do papel social da ciência (Azevedo, 2020; Costa; Almeida, 2020). Essa trajetória favoreceu a ressignificação de saberes prévios e incentivou uma prática docente mais fundamentada e reflexiva, alinhada aos princípios de uma educação transformadora (Barros; Silva, 2019). Outro aspecto amplamente destacado foi o fortalecimento da autonomia intelectual, da curiosidade investigativa e da capacidade de articular teoria e prática em contextos interdisciplinares. Nesse cenário, o protagonismo do estudante na construção do conhecimento foi evidenciado, especialmente quando a pesquisa é compreendida como eixo estruturante da formação profissional (Fernandes, 2024). Os encontros quinzenais realizados para debate de artigos científicos e troca de conhecimentos desempenharam papel fundamental nesse processo. Essas reuniões proporcionaram um espaço colaborativo para reflexão crítica, aprendizado contínuo e aprimoramento da capacidade analítica dos participantes, fortalecendo o ambiente de pesquisa e incentivando a construção coletiva do saber. Como parte dessa experiência, foi desenvolvido o trabalho intitulado *"A importância da terapia nutricional no controle e qualidade de vida em portadores de fibromialgia – uma revisão de literatura"*. A pesquisa evidenciou que intervenções nutricionais específicas podem contribuir para a melhora dos sintomas em condições crônicas como a fibromialgia, trazendo alívio à dor, redução de processos inflamatórios, melhora na fadiga e na qualidade de vida. Esses achados reforçam a importância da nutrição como parte de uma abordagem integrativa no cuidado de pacientes com doenças crônicas. O trabalho recebeu menção honrosa e conquistou o 3º lugar em premiação em evento científico da Unifametro, demonstrando o reconhecimento da qualidade da produção acadêmica realizada. Atualmente, os participantes iniciaram a elaboração de um capítulo de livro a respeito de probióticos e transtornos psicológicos fazendo a correlação do eixo intestino-cérebro, o que reforça o caráter contínuo da formação e o compromisso com a disseminação científica. **Considerações finais:** A participação em projetos de iniciação científica na área de nutrição voltados às Doenças Crônicas Não Transmissíveis contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica dos discentes, estimulando o pensamento crítico, a responsabilidade e o aprofundamento em estratégias nutricionais. Esse processo amplia a compreensão do papel da alimentação na promoção da saúde e prepara o aluno para os desafios da prática profissional.

Palavras-chave: Iniciação; Pesquisa; Ensino; Nutrição.

Referências:



AZEVEDO, A. C. A iniciação científica e a formação do professor: um estudo com graduandos de pedagogia. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 84, p. 65-86, 2014.

BARROS, A. F.; SILVA, R. M. A iniciação científica como instrumento formativo: percepções de estudantes de graduação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e5710519936, 2021.

COSTA, J. C.; ALMEIDA, L. A linguagem científica na formação inicial de professores: o papel da iniciação científica. **Educar em Revista**, v. 36, 2020.

COSTA, M. P.; ALMEIDA, L. A. A linguagem científica e a formação docente: impactos da iniciação científica. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, v. 23, n. 3, p. 1092-1108, 2019.

FERNANDES, D. D. A comunicação científica como vetor de transformação social. **SciELO Preprints**, v. 1, p. 1-13, 2024.

GIBBONS, M. *et al.* The new production of knowledge: The dynamics of science and research in contemporary societies. **Research Policy**, v. 29, n. 2, p. 143-157, 2002.

LEDERMAN, N. G. Students' and teachers' conceptions of the nature of science: A review of the research. **Journal of Research in Science Teaching**, v. 33, n. 10, p. 1115-1129, 1996.

MOURA, K. P.; PEREIRA, J. L. A iniciação científica na graduação: desafios enfrentados por discentes. **Journal of Human Growth and Development**, v. 30, n. 3, p. 448-455, 2020.

OLIVEIRA, M. G.; REZENDE, L. M. A ciência como bem social: reflexões sobre a democratização do conhecimento. **Ciência & Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 13-25, 2018.

SANTOS, M. E. *et al.* A iniciação científica e a formação acadêmica: contribuições percebidas por estudantes de diferentes áreas do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021.



**II JORNADA
CIENTÍFICA**
PROMIC 2025



PROMIC



II JORNADA CIENTÍFICA do PROMIC 2025
PROGRAMA DE MONITORIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
COOPEM - UNIFAMETRO

SANTOS, T. M. *et al.* Scientific initiation and its contributions to professional training: a systematic review. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 57, p. 1-9, 2024.

